



Informações Básicas:

• Agente etiológico:

O vírus rábico pertence à família Rhabdoviridae e gênero Lyssavirus.⁶

• Reservatórios:

Apenas os mamíferos transmitem e são acometidos pelo vírus da raiva. No Brasil, caninos e felinos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas.⁶

• Transmissão:

Penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura e, mais raramente, pela arranhadura e lambidura de mucosas.⁶

• Sintomas clínicos:

A sintomatologia atualmente é bastante diversa podendo o

Introdução

A raiva é uma zoonose causada por vírus, caracterizada por uma encefalite progressiva e aguda. Todos os mamíferos são suscetíveis ao vírus da raiva, portanto, possíveis transmissores. É de grande importância epidemiológica por apresentar letalidade de quase 100%, possui dois ciclos de transmissão: urbano e silvestre, no ciclo urbano as principais fonte de infecção são o cão e o gato.^{1,6}

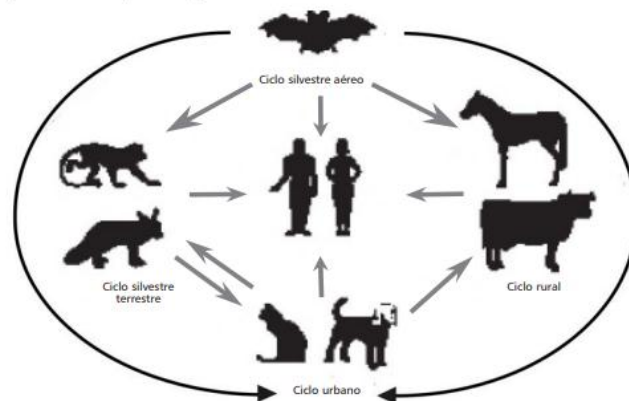
No âmbito da saúde pública, a raiva é uma grave zoonose, ou seja, pode ser transmitida dos animais infectados para o homem.³

O presente estudo tem como objetivo textualizar a importância da raiva e expor sobre a campanha de vacinação antirrábica animal realizado no Serro, que está compreendido dentre os municípios da Superintendência Regional de Saúde de Diamantina (SRSD).

Desenvolvimento

O mecanismo de transmissão da raiva é classificado em três tipos epidemiológicos: raiva urbana, silvestre e rural, que são transmitidas, respectivamente, pelos cães e gatos, pelos animais silvestres e por morcegos hematófagos (figura 1).^{3,4,5}

Figura 1 – Ciclos epidemiológicos de transmissão da raiva



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde- Brasil

A raiva ocorre em todos os continentes, com exceção da Oceania e Antártida. No Brasil, a raiva é endêmica, com grandes variações entre as regiões do país. Até 2005, dezenas de casos de raiva humana eram registradas anualmente no país. Os últimos casos de raiva humana transmitida por cão ou gato, ocorreram em 1981 na Região Sul, em 2001 na Região Sudeste, em 2004 na Região Norte, em 2013 na Região Nordeste, e mais recentemente, em 2015 na Região Centro-Oeste. No ano de 2016, foi alcançada a meta de zero caso, uma vez que não houve registro de raiva humana causada por cão ou gato, com as respectivas variantes citadas.³

A espécie animal agressora mais frequente relacionada aos atendimentos antirrábicos humanos no Brasil foi à canina, com 2.450.132 notificações, conforme a figura 2.³

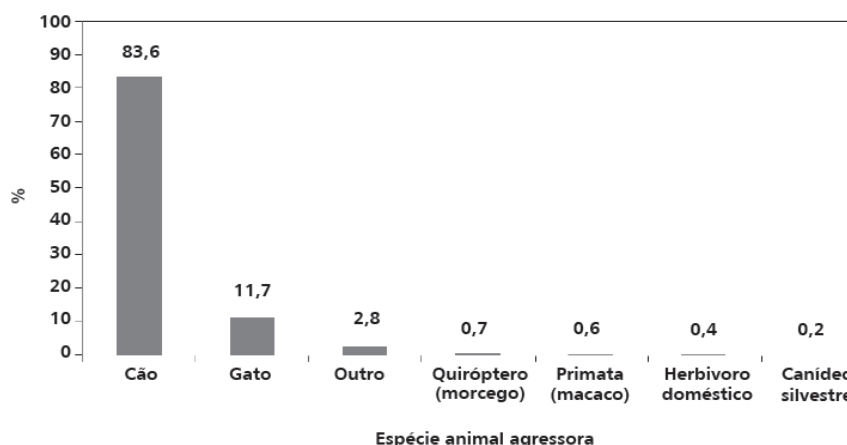
paciente apresentar as fobias consideradas clássicas da raiva (hidrofobia e aerofobia), a tríade parestesia, paresia e paralisia, a Síndrome de Guillain-Barré e outros sinais e sintomas.⁶

Links:

<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva>

<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva/informacoes-tecnicas>

Figura 2 – Atendimento antirrábico humano segundo espécie animal agressora, Brasil, 2009-2013 (N = 2.923.235)



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde- Brasil

Metodologia

A área selecionada para o estudo é o município de Serro, possui população estimada 21.435 pessoas (2017), possui área de 1217,813km² (2016), densidade demográfica de 17,11 hab/km² (2010), segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Possui população canina estimada de 2.524 (sede) e 827 (distritos) segundo o reconhecimento geográfico da Vigilância em Saúde do município.

Os dados da vacinação antirrábica animal do município foram coletados através SIPNI/ DATA SUS.

Resultado e Discussões

O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR), criado em 1973, implantou entre outras ações, a vacinação antirrábica canina e felina em todo o território nacional, essa atividade resultou em uma queda significativa do número de casos de raiva naqueles animais, e com isso permitiu um controle da raiva urbana no país.³

O programa consiste em conscientizar a população sobre a importância da campanha da vacinação antirrábica, fornecer às prefeituras as vacinas e as condições para a vacinação maciça da população canina e felina uma vez ao ano e divulgar as outras medidas de prevenção da raiva. A campanha objetiva vacinar o maior número de cães e gatos, visando estabelecer uma “barreira de imunidade” em toda a população animal, impedindo a transmissão da raiva entre estes animais, e, por conseguinte, ao homem. É um serviço gratuito, que visa a estender a toda à população os benefícios da prevenção vacinal contra a raiva.⁵

A Secretaria Municipal de Saúde de Serro (MG) está realizando a Campanha Anti Rábica deste ano (junho à agosto), com meta prevista para este ano são de 6.503 cães e 681 gatos, com mais de três meses de idade, conforme estipulado pelo Ministério da Saúde. O gráfico abaixo detalha a Vacinação Anti Rábica Animal nos anos de 2012 a 2017, com exceção do ano de 2014 onde não teve o programa de vacinação no município, pode notar que os números de animais vacinados aumentaram ao passar dos anos, com isso aumentando também a meta de vacinação.

Entre em contato:

Vigilância em Saúde do Serro

(38)3541-1371

Expediente:

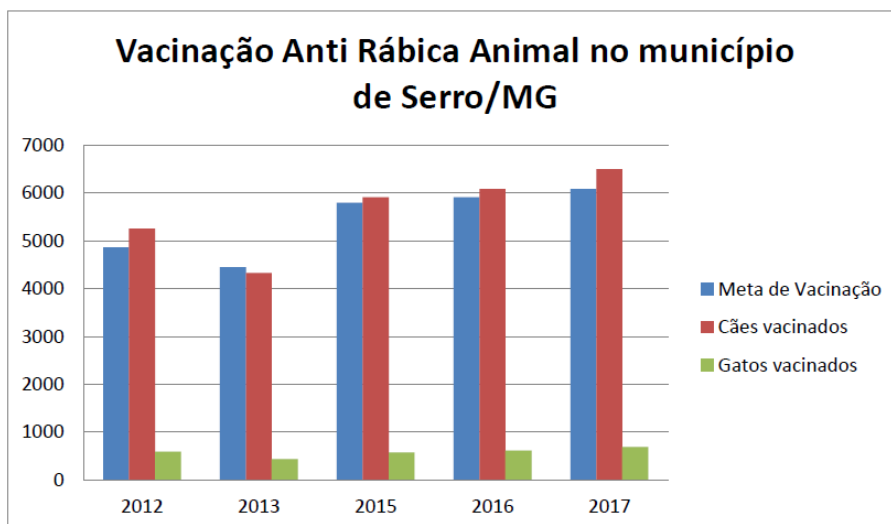
Maria de Lourdes Brant

(Médica Veterinária)

Colaborador:

Adelmo de Matos Machado

(Enfermeiro)



Fonte: datasus/SPNI

Conforme o gráfico, no ano de 2012, a meta de vacinação no município era 4.864, sendo a população de cães vacinados 5.254 (108%) e 588 gatos. Em 2013 a meta foi 4.449, vacinando 4.332 cães (97%) e 432 gatos. Já em 2015 a meta era de 5.800, vacinando 5.916 cães (102%) e 574 gatos. Em 2016 a meta passou a ser 5.916, vacinando 6.092 cães (102%) e 612 gatos. No ano de 2017 a meta chegou aos 6.092, vacinando 6.503 (106%) e 681 gatos.

Nos últimos anos o município do Serro vem atingindo uma cobertura vacinal de cães e gatos superior à meta preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de 80%.

Conclusão

Mesmo em um cenário de diminuição da raiva em cães e gatos, ainda assim, é importante que se monitore a circulação do vírus e principalmente, frente a um caso positivo de raiva nessas espécies.²

Com relação à raiva, podemos destacar algumas medidas que são de suma importância para o seu controle e prevenção, como:

- Vacine seus cães e gatos anualmente contra a raiva, utilizando-se vacinas de procedência garantida, que são aquelas utilizadas nas campanhas oficiais de vacinação ou as vendidas em clínicas veterinárias registradas no Conselho Regional de Medicina Veterinária;

- Na ocorrência de animais suspeitos de raiva, deve-se comunicar imediatamente ao serviço de saúde animal de sua cidade;

- Como a raiva ainda ocorre em algumas cidades brasileiras, não se deve brincar ou manipular cães e gatos dos quais não se conheça a procedência (animais de rua), nem permitir que os animais de casa tenham acesso à rua ou a esses animais errantes.

É dever de o proprietário cuidar e guardar seus animais. Se houver desejo de passear com os cães e gatos nas vias públicas, eles o devem fazer na coleira, presos por uma guia, evitando aborrecimentos para o dono e para os demais transeuntes.

- Ao se deparar com animais silvestres de qualquer natureza, não coloque a mão, até que esse tenha passado por um exame veterinário completo, e sua criação tenha sido autorizada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente).^{4,5}

Referências Bibliográficas

¹ Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Volume 47, nº30 - 2016. Ministério da Saúde, Brasil.

² Ministério da Saúde. **Informações Técnicas**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva/informacoes-tecnicas>>

³ Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 812 p.

⁴ MORI, Aline et al. **Controle da Raiva Urbana Em Cães Para o Controle da Raiva Humana**. IN: Boletins de Extensão. n. 86. Lavras: Editora UFLA - Universidade Federal de Lavras. [2015?]. Disponível em: <<http://www.editora.ufla.br/index.php/boletins-tecnicos-e-de-extensao/boletins-de-extensao>>. Acesso em: 09 set. 2015.

⁵ Secretaria Municipal de Uberaba. Boletim Epidemiológico. Vol. 7, nº05/2015. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//saude/arquivos/2015/Boletim%207%20Raiva.pdf>>

⁶ Governo do Estado do Ceará. Secretaria de Saúde. **Informe Epidemiológico Raiva**. 2014. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/.../sistema_nacional_vigilancia_saude_relatorio_CE_4_ed.pdf>